



As Políticas Públicas e a Agroecologia no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar

Public Policies and Agroecology at the Federal Institute of Santa Catarina - Gaspar Campus

BORGES, Gerson Antonio Barbosa¹; PEREIRA, Graciane Regina²; DELWING, Andréa Becker³; STAHNKE, Paulo Guilherme da Silva⁴; HARTMANN, Marília Regina⁵

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, gerson.borges@unesp.br; ² Instituto Federal de Santa Catarina, Gaspar, gracianerp@ifsc.edu.br, Instituto Federal de ³Santa Catarina - Campus Gaspar, andrea.becker@gmail.com; ⁴ Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, paulo.stahnke@ifsc.edu.br; ⁵ Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar, mariliahbr@yahoo.com.br

Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: As políticas públicas estão ligadas intrinsecamente com os projetos de desenvolvimento territorial e os interesses da classe que tem hegemonia no Estado. A partir deste ponto de vista, debateremos o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Médio Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Acreditamos que este núcleo possui um caráter de política pública emancipatória, mas em constante disputa, por representar interesses opostos ao pensamento hegemônico atual de desenvolvimento territorial. Desta forma, o seu futuro depende da síntese das conflitualidades atuais.

Palavras-chave: Estado; Classes Sociais;

Keywords: State; Social classes;

Abstract: Public policies are linked intrinsically with territorial development projects and the interests of the class that has hegemony in the state. From this point of view, we will discuss the Center for Studies in Agroecology and Organic Production of the Middle Itajaí Valley, Santa Catarina, Brazil. We believe that this nucleus has a character of emancipatory public politics, but in constant dispute, for representing interests opposed to the current hegemonic thinking of territorial development. In this way, their future depends on the synthesis of current conflicts.

Contexto

A presente pesquisa permeia uma experiência em torno das políticas públicas e suas potencialidades de promover alterações socioterritoriais, a partir da influência dos agentes produtores e executores da política pública.

Em uma aproximação do objeto, o relato de experiência discute a criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Médio Vale do Itajaí. Iniciativa oriunda de sujeitos envolvidos no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar e da sociedade civil organizada, com subsídios de políticas públicas emancipatórias, no período de 2016 – 2019.



No discurrir da pesquisa, torna-se perceptível as conflitualidades na disputa pelos paradigmas de desenvolvimento. Isto é resultado das distintas visões de mundo as quais conformam as classes sociais.

Descrição da Experiência

A agricultura capitalista contemporânea na sua fase neoliberal mantém-se hegemônica no Brasil, mesmo antes do modo de produção capitalista se fazer vigente. Nas raízes deste sistema estão o escravagismo colonial (GORENDER, 2011) no sistema Plantation e o colonato (MARTINS, 2017) nas fazendas de café. Esses regimes serviram similarmente a um determinado processo de acumulação primitivo do capital no Brasil.

É importante ressaltar que as políticas públicas do Estado português e do Estado brasileiro sempre foram serviçais no sentido de legitimar e impulsionar os sistemas agrários baseado na grande propriedade e nos monocultivos. A tomada de lado não é por acaso, pois no Estado sempre estiveram presentes os representantes das oligarquias agrárias, o que não se difere dos tempos atuais.

Podemos compreender que o Estado é um território em disputa que por meio das suas políticas públicas promove determinados modelos de desenvolvimento. As características destes modelos são desenhadas pelas classes que controlam o Estado, pois este último não está separado da sociedade, mais do que isto, ele é governado por parte da sociedade, ou seja, para os interesses de uma classe.

Sob a perspectiva pensada acima é possível refletir que os camponeses e os trabalhadores de maneira geral, nunca controlaram hegemonicamente o Estado. Esta realidade definiu o caráter dos projetos de desenvolvimento no Brasil.

Quando estamos pensando os projetos de desenvolvimento territorial pensamos paralelamente os aspectos da aparência e da essência das políticas públicas. De acordo com Fernandes (2013) existem políticas públicas emancipatórias e políticas de subordinação, estas últimas produzem desenvolvimento, no entanto, desigual, o que se difere da primeira. As políticas públicas emancipatórias são aquelas construídas e executadas pelos sujeitos demandantes. Diferente são as políticas públicas de subordinação, estas geralmente são pensadas por uma classe para outra classe.

Acreditamos que os Institutos Federais são oriundos de políticas públicas emancipatórias por estarem a serviço do desenvolvimento territorial brasileiro em consonância com as demandas socioterritoriais. Ao mesmo tempo são territórios em disputa, pois os mesmos são políticas públicas com o potencial de originar outras políticas públicas, influenciando assim os projetos de desenvolvimento.

No Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, um grupo de professores, alunos e representantes de movimentos socioespaciais e socioterritoriais

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



(FERNANDES, 2005), inspirados na necessidade de pensar um sistema alternativo aos complexos em rede e complexos de sistemas do agronegócio (FERNANDES, 2017), construíram o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Médio Vale do Itajaí – NEAVI (figura 1).



Figura 1. Logo NEAVI

Fonte: Arquivo dos autores.

O NEAVI foi criado em 2017. Desde 2018 possui apoio de políticas públicas oriundas da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). As ações do núcleo estão centradas em práticas e reflexões a cerca da agricultura agroecológica urbana e rural.

Pensamos que a práxis do NEAVI tem o potencial de repensar os circuitos alimentares que atualmente são concentrados e centralizados pelas grandes redes de supermercados sob a tutela dos impérios alimentares (PLOEG, 2013) no regime alimentar corporativo (MCMICHAEL, 2016). O núcleo debate a produção agroecológica de alimentos e animais, assim como possibilidades de comercialização em circuitos curtos sob o controle dos produtores em diálogo com os consumidores. A autoprodução de alimentos, em ambientes urbanos e rurais, é estimulada como contributo à geração de renda e saúde.

Intercâmbios de conhecimentos, de propágulos, orientação e acompanhamento para implantação de empreendimentos socioambientais urbanos são algumas das iniciativas sobre as quais o NEAVI se debruçou desde sua implantação. Na figura 2 trazemos a imagem de sementes cambiadas entre produtores e consumidores em um encontro multicultural agroecológico organizado pelo núcleo, em maio de 2018.



Figura 2. Sementes crioulas para troca
Fonte: Arquivo dos autores.

Estas políticas públicas estão transitando por uma conflitualidade constante frente a atual conjuntura, pois representam o oposto do pensamento do grupo que produz e gere as políticas públicas para a agricultura na gestão do governo federal.

O contexto local de atuação do NEAVI contém insipientes iniciativas de agroecologia nas últimas décadas. A região dispõe de uma economia diversificada com predominância da agricultura familiar, sendo esta adepta aos sistemas convencionais de produção e à pluriatividade (SCHNEIDER, 2001). Encontrando-se as famílias pluriativas, a maioria acaba alinhando-se aos modelos econômicos vigentes, havendo a preocupação com a manutenção da propriedade como principal objetivo, em detrimento à busca de modelos mais sustentáveis, como os agroecológicos.

As políticas públicas são impulsionadoras de cenários mais adequados ao atendimento das demandas sociais, desde que forças políticas atuem de forma integrada. O que não se observa nos conflitos inter e intragovernamental com relação aos aspectos da produção agroecológica. Além do NEAVI, o Núcleo de Pesquisa Aplicada a Pesca e Aquicultura com enfoque agroecológico – NUPA, com sede no IFSC Campus Gaspar, realizou-se a primeira experiência de produção orgânica de peixes certificada do Estado de SC (FRONTELI, PEREIRA e PIRES, 2019). A iniciativa, também apoiada na PNAPO teve uma série de dificuldades, desde de sua implementação até chegar ao consumidor final, demonstrando que para produzir de maneira mais sustentável é necessário o romper com a atual conjuntura e criar novos caminhos, isso só é possível com a articulação entre os que produzem, com todos os elos que definem e executam os rumos políticos da agroecologia brasileira.

Conclusões

Percebe-se que para alcançar êxito as políticas públicas se apoiam nas ações integradas de todos os envolvidos e, se há conflitos de interesse ou intencionalidades reveladas ou não, as ações estacionam, diminuem ou



desaparecem. Muitos são os fatores que interferem na produção agroecológica no país, e eles precisam ser desocultados e discutidos para determinar sua consolidação.

O futuro destas políticas públicas vai depender do nível de engajamento dos povos impactados pelo neoliberalismo, no desenvolvimento de práticas de cooperação, coprodução e lutas de múltiplas escalas e dimensões. O resultado desta conflitualidade vai refletir na configuração do território e da paisagem.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq”, MAPA, MCTIC, MEC, SEAD – Casa Civil pelo apoio financeiro e a todos os envolvidos, direto ou indiretamente, na realização deste curso.

Referências bibliográficas

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais**: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais, 2005. Disponível em <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1460>. Acesso em: 10 de out 2018.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária**: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico. Tese (livre-docência), vol.1, Presidente Prudente: UNESP, 2013.

GORENDER, Jacob. **O escravagismo colonial**. – 4 ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 9 ed, São Paulo: Contexto, 2017.

MCMICHAEL, Phillip. **Regimes alimentares e questões agrárias**. 1. Ed. São Paulo; Porto Alegre: Editora UNESP; Editora da UFRGS, 2016.

FRONTELI, L. M.; PEREIRA, G. R.; PIRES, H. S. Produção de peixe orgânico em Gaspar SC. In: VII Semana do Meio Ambiente de Gaspar. **Anais da VII Semana...**Gaspar: IFSC Câmpus Gaspar. 2019

PLOEG, Jan Douwe van der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, 2001.